

Taxa de juros e política cambial avaliadas pelo FMI

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

A formação das taxas de juro no sistema financeiro brasileiro e a interdependência dos diversos títulos que circulam no mercado foram assuntos discutidos ontem pela missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) com os diretores da Área Bancária, Wadico Valdir Bucchi, da Dívida Pública, Juarez Soares, e da Área de Mercado de Capitais, Keyler Carvalho Rocha, no Banco Central, em reunião de avaliação dos instrumentos de política monetária.

Mas também a política cambial foi tema das conversas de Thomas Reichmann, o chefe da missão do FMI, e sua equipe, com o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore. O FMI mostrou-se satisfeito com a

forma pela qual a política cambial vem sendo administrada, comprovada pelo desempenho da balança comercial. O Fundo interessou-se, ainda, sobre o funcionamento dos depósitos em moeda estrangeira no BC do ponto de vista do impacto monetário; pelo sistema da conversão da dívida externa em investimento de risco no País; e pelas projeções, para 1988, das contas do balanço de pagamentos.

Como tem ocorrido todos os dias, desde que a missão começou seus trabalho no País na segunda-feira, o tema do déficit público continuou a ser explorado pelo FMI.

O ponto ontem que mereceu atenção envolveu o acerto de contas entre o BC e a Secretaria do Tesouro Nacional, em razão da unificação orçamentária

que passou a vigorar a partir de 1º de janeiro deste ano. O assunto foi avaliado, primeiro, por Doris Rossi com o diretor de administração do BC, Antenor Araújo de Caldas Farias, e o chefe do departamento de administração financeira do BC, Clair Ienite Gobbo. Na parte da tarde, Doris Rossi e Thomas Reichmann voltaram ao assunto com o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antoni Andrade, na presença do representante do Brasil no FMI. Também foi tratado nessa reunião a reprogramação orçamentária.

A operação de transferência dos ativos do Tesouro Nacional que estavam dentro do BC até dezembro de 1987 ainda não foram totalmente transferidos para a Secretaria. Este tem sido um trabalho sobre o qual a STN se tem dedicado nos

últimos dias de modo a limpar, definitivamente, a contabilidade do BC. São operações de crédito e não envolvem a transferência de títulos do Tesouro que estão hoje na carteira do BC.

Ontem, o BC divulgou dados que estavam pendentes sobre a política monetária de abril. O saldo de títulos públicos federais de emissão do Tesouro Nacional (LFT e OTN) e do Banco Central (LBC) em poder do público somou CZ\$ 4,379 trilhões, com expansão real de 9,8% no mês e 28% em doze meses. Os meios de pagamento pelo conceito do M1 (papel-moeda em poder do público mais depósitos a vista) aumentaram 14,1% na posição do dia 21 de abril sobre final de março. Na média, para a mesma data de 21 de abril, o M1 cresceu 17,5% no mês.